

## B.V. 137

/Preso vai o Conde, preso/

- Preso vai o conde, preso, preso vá a bom recado,  
 2 Por dormir com *ũa* donzela caminho de Santiago,  
 Não bondou ele zombar dela, senão dá-la ao criado!
- 4 A donzela, de discreta, a el-rei se foi queixar,  
 El-rei lhe deu um conselho melhor que nem um letrado;  
 6 Que havia de casar com ela ou morresse degolado,  
 - Mais quero morrer mil vezes que morrer injuriado!
- 8 Nem por mim toquem os sinos, nem por mim rezem rosário!  
 Não me enterrem na igreja, tão pouco em chão sagrado,  
 10 Enterrem-me naquele *poulo*, onde se faz o mercado,  
 Deixem-m' a cabeça de fora, meu cabelo entrançado,
- 12 De cabeleira me ponham a sela do meu cavalo,  
 Que digam os passageiros: - Deus te perdoe, desgraçado!  
 14 Não morreste de malina, nem de mal que Deus te há dado,  
 Morreste de mal de amores, que é mal mui desgraçado!

/(Rebordainhos, c. de Bragança, 1874)/

[Trás-os-Montes: c. Bragança, Rebordainhos]

(VRP, I, versão nº 40)

015-015-001.2